

Resenhas

Resenha do Livro “Fundamentos Socioculturais da Educação Física e do Esporte”

Book Review: “Sociocultural Foundations of Physical Education and Sport”

Reseña del libro “Fundamentos socioculturales de la Educación Física y el deporte”

**Cristiano Mezzaroba^I , Angélica Caetano da Silva^{II} ,
Janisson dos Santos^{III} , Paulo Henrique Lima Santos^I **

^IUniversidade Federal de Sergipe , Aracaju, SE, Brasil

^{II}Colégio Dom Pedro II , Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^{III}Secretaria Municipal de Assistência Social, Campo do Brito, SE, Brasil

RESUMO

Apresentamos a resenha do livro “Fundamentos Socioculturais da Educação Física e do Esporte”, do professor Marco Bettine. A obra abrange intersecções entre Sociologia, Antropologia, Filosofia, História e Educação Física (EF), abordando o corpo em sua dimensão sociocultural. São 6 capítulos discutindo 46 temas articulados à área sociocultural, aproximados ao campo da EF, esporte, corpo e saúde. Cada capítulo não requer uma leitura sequencial, podendo o leitor lê-los de modo independente. Para o exercício reflexivo proposto, são mobilizados autores clássicos das Humanidades, como Pierre Bourdieu, Joffre Dumazedier, Norbert Elias, Eric Dunning, David Le Breton, Marcel Mauss, Habermas, Merleau-Ponty, entre outros. Com o propósito de auxiliar um leitor crítico, oferece, após cada subcapítulo, sugestão de material complementar, como filmes, artigos, livros, podcasts e videoaulas, favorecendo o aprofundamento das discussões e a ampliação da abordagem. Trata-se, portanto, de uma obra imprescindível aos agentes da EF brasileira que se dedicam ao campo pedagógico e sociocultural.

Palavras-chave: Educação Física; Práticas corporais; Humanidades

ABSTRACT

This review presents the book “*Fundamentos Socioculturais da Educação Física e do Esporte*” (Sociocultural Foundations of Physical Education and Sport), written by Professor Marco Bettine. The work explores

the intersections among Sociology, Anthropology, Philosophy, History, and Physical Education (PE), addressing the body within its sociocultural dimension. It is organized into six chapters that discuss forty-six topics related to the sociocultural field, closely connected to Physical Education, sport, the body, and health. Each chapter is self-contained and does not require sequential reading, allowing readers to approach them independently. To facilitate the proposed reflective analysis, the author draws upon classic figures from the Humanities, such as Pierre Bourdieu, Joffre Dumazedier, Norbert Elias, Eric Dunning, David Le Breton, Marcel Mauss, Jürgen Habermas, and Maurice Merleau-Ponty, among others. Aiming to support the critical reader, the book offers suggestions for supplementary material – including films, articles, books, podcasts, and video lectures – thus fostering deeper discussion and expanding the scope of analysis. This book is, therefore, an essential reference for Brazilian Physical Education professionals dedicated to the pedagogical and sociocultural domains.

Keywords: Physical Education; Body practices; Humanities

RESUMEN

Presentamos la reseña del libro “Fundamentos socioculturales de la Educación Física y el deporte”, del profesor Marco Bettine. La obra abarca intersecciones entre la Sociología, la Antropología, la Filosofía, la Historia y la Educación Física (EF), abordando el cuerpo en su dimensión sociocultural. Son 6 capítulos que discuten 46 temas relacionados con el área sociocultural, cercanos al campo de la EF, el deporte, el cuerpo y la salud. No es necesario leer los capítulos de forma secuencial, ya que el lector puede leerlos de forma independiente. Para el ejercicio reflexivo propuesto, se recurre a autores clásicos de las Humanidades, como Pierre Bourdieu, Joffre Dumazedier, Norbert Elias, Eric Dunning, David Le Breton, Marcel Mauss, Habermas, Merleau-Ponty, entre otros. Con el fin de ayudar al lector crítico, después de cada subcapítulo se ofrecen sugerencias de material complementario, como películas, artículos, libros, podcasts y videoclases, lo que favorece la profundización de los debates y la ampliación del enfoque. Se trata, por lo tanto, de una obra imprescindible para los agentes de la EF brasileña que se dedican al campo pedagógico y sociocultural.

Palabras clave: Educación Física; Prácticas corporales; Humanidades

O livro “Fundamentos Socioculturais da Educação Física e do Esporte”, escrito por Marco Bettine (2024), foi organizado para o uso nos cursos de graduação em Educação Física (EF) e Esporte e, para a sua construção, o autor contou com a experiência de um grupo de pesquisas, vinculado ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), com pesquisas interdisciplinares no campo da Sociologia do Esporte, bem como com as discussões de um núcleo de apoio à pesquisa da Pró-Reitoria de Pesquisa da Universidade de São Paulo, o Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas sobre Futebol e Modalidades Lúdicas (Ludens). As disciplinas ministradas

tanto na Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto (EEFERP), como na Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH) no curso de Educação Física e Saúde, foram igualmente relevantes para a construção da obra.

O professor e pesquisador Marco Bettine, autor da obra, atua na Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH-USP), com sua formação – da graduação ao pós-doutoramento – articulando Educação Física, esporte, humanidades e teoria crítica. Sua atuação ocorre no campo sociocultural da Educação Física, principalmente com os pressupostos epistemológicos da teoria crítica vinculados à obra do filósofo Jürgen Habermas.

Na apresentação, Bettine informa que o livro tem por objetivo formar um profissional de EF que não somente compreenda sua área de atuação, mas que tenha a capacidade de se atualizar em todas as manifestações e expressões próprias da EF, buscando a promoção da saúde e da qualidade de vida. Em seguida, há um tópico em que se explica a Organização Didático-pedagógica da obra, informando que não há uma linearidade nos seis capítulos, embora sugere que se inicie pelo primeiro capítulo justamente por apresentar o campo conceitual e contextual do que vem se denominando “área sociocultural” da EF; e como cada capítulo está estruturado (com a introdução, o conteúdo específico, os conceitos-chave, uma questão norteadora e sugestões de filmes, livros de literatura, artigos complementares, videoaulas e podcasts). E informa, também, a particularidade do último capítulo, em que os temas ali apresentados são organizados como dicas de propostas de pesquisas (relação de consumo de álcool e futebol; mídias sociais e corpo; dança e deficiência; esportes eletrônicos etc.).

No primeiro capítulo, denominado A área sociocultural da Educação Física e do Esporte, Bettine apresenta 8 temas. Entre eles, o esporte é compreendido como um fenômeno sociocultural com diferentes manifestações, evidenciando como o esporte ainda é o fator mais legitimador para o(a) professor(a) de EF. Para enfatizar historicamente essas questões, o autor utiliza conceitos desenvolvidos

por Pierre Bourdieu, como “campo” e “poder simbólico” e caracteriza o esporte de acordo com o sentido da prática e a modalidade esportiva, diferenciando o esporte de alto rendimento (profissional) e esporte como atividade de lazer (amadora e heterogênea). Bettine reforça que não é possível afirmar que existem vários tipos de esportes, mas sim, várias formas de manifestação do fenômeno esporte. Enquanto fenômeno sociocultural, carrega um significado formativo, assim, sendo de alto rendimento ou lazer, há um componente de aprendizado. Enquanto esporte de lazer, o autor caracteriza como reprodução das regras do alto rendimento ou adaptado às necessidades dos praticantes (ressignificado).

Ao introduzir o tema “Lazer e Tempo Livre”, o autor anuncia as discussões sobre tempo livre relacionadas ao trabalho, sem aprofundar as críticas ao lazer e tempo livre considerado alienante e massificado, a partir das teses marxistas. No penúltimo tema do primeiro capítulo, denominado “Alienação e Estudos Sociais do Esporte”, aponta-se, de maneira breve, a partir da crítica marxista, o esporte enquanto um dispositivo com fins de dominação política, isto é, um aparelho ideológico do Estado. Nesse contexto, os meios de comunicação de massa – que têm sido compreendidos em sua forma plural, diversa e heterogênea como “mídias” – são funcionais para legitimá-lo enquanto produto de consumo fetichizado.

Na sequência, no segundo capítulo denominado Bases Teóricas para a Compreensão do Corpo em Movimento, discutem-se 11 temas sobre lazer e esporte. Obras como “A busca da excitação” (1992) de Norbert Elias e Eric Dunning são trazidas para a análise do papel do lazer no transcurso do processo civilizador. Nesse contexto, o lazer tem como função a liberação de comportamentos reprimidos pela internalização de regras rígidas sociais e a busca por excitação é uma forma de procurar alívio diante da repressão social, ocorrendo especialmente no tempo livre ou no lazer (embora demonstre, citando Elias e Dunning, que ambos não são sinônimos e destaca que apenas uma parcela desse tempo é destinada, de fato, ao lazer): “O lazer é encarado

então como a busca de um descontrolo medido; ou seja, os descontroles descritos são, até certo ponto, permitidos” (Bettine, 2024, p. 59). Conceitos como catarse, atividade mimética, mimese e descontrolo controlado são apresentados pelo autor. Ainda neste capítulo, o autor dá centralidade aos conceitos bourdieusianos de habitus, capital cultural e capital simbólico, articulando o referencial de Pierre Bourdieu em relação ao fenómeno esportivo, principalmente na abordagem do esporte com classes sociais. Além disso, mobiliza, neste capítulo, Habermas e a Teoria do Agir Comunicativo, para apresentar sucintamente o “Mundo da Vida” como meio de integração entre o esporte e as pessoas, e Marcel Mauss, quanto às técnicas corporais sob a ótica sociológica e antropológica.

No terceiro capítulo, A Filosofia grega e a Filosofia moderna: diálogos com a área sociocultural da Educação Física e esporte, temos uma relação mais próxima com a Filosofia e com a História, constituída por seis temas que abordam a relação histórica e filosófica entre corpo, cultura e esporte; as características do esporte encontradas desde sua gênese na cultura helênica e sua função pedagógica na paideia; a discussão sobre as atividades esportivas em Atenas e os valores humanos e esportivos ali formados (como força, agilidade, coragem, honra e areté) com vistas aos propósitos do indivíduo na sociedade; a apresentação de algumas práticas físicas e esportivas dos gregos e os conceitos de ágon, áthlos e gymnasion; também vai abordar sobre os Jogos Olímpicos Gregos (e as características da sociedade espartana e sua formação militar/disciplinar); e, por último, tratará em uma subseção sobre a beleza e seus significados culturais em diferentes períodos históricos e a influência de vários elementos (como crenças, religiões, hábitos, desejos, família, alimentação, condições socioeconômicas etc.).

No capítulo quatro, denominado Marcas da Modernidade e desenvolvimento das práticas esportivas, oito temas são trabalhados, incluindo: discussões identitárias sobre práticas corporais indígenas, em específico o futebol; a expansão do futebol considerando as ferrovias no estado de São Paulo; o processo de esportivização das práticas corporais populares inglesas e da nobreza inglesa; o processo histórico de

consolidação do esporte como parte dos megaeventos, estes considerados marcos da modernidade. Nesta subseção, a favela é apresentada pelo autor como um elemento midiaticizado que atrai turistas, onde não somente há violência e desigualdades, mas também é espaço de manifestações culturais próprias. A sua existência torna clara a metáfora do Brasil como um todo, cujos preços de ingressos para um jogo em um parque olímpico superam, muitas vezes, o valor de um salário mínimo.

Outros temas que o capítulo aborda são: o projeto educativo de caráter burguês com o esporte moderno, bem como, de maneira sucinta, a relação do Rio Tietê (em São Paulo) com práticas esportivas, em especial, com a formação dos clubes de futebol às margens do rio. Neste último, há uma limitação de análise em que o futebol se torna foco, mas outras práticas corporais que também se desenvolveram com e às margens do rio não são sequer citadas, como o remo e natação. Por fim, o capítulo discute o doping nas práticas esportivas e a evolução das técnicas de controle com o uso pelos atletas; e brevemente a importância da educação inclusiva para a EF, sem citar a Lei 13.146/2015 como um marco legislativo que visa garantir e promover os direitos e liberdades fundamentais das pessoas com deficiência.

Em sequência, no capítulo cinco, o penúltimo, intitulado Misoginia, racismo e homofobia no esporte, Bettine traz para a discussão sociocultural sete temas muito pertinentes e que se interseccionam no contemporâneo em relação às práticas esportivas e corporais: (a) inicia discutindo sobre a presença de mulheres negras no balé (embora poderia ter citado no texto a bailarina Ingrid Silva, negra, carioca e periférica, que buscou romper com a desigualdade racial no âmbito do balé norte-americano); (b) apresenta o esporte enquanto facilitador de inclusão sociopolítica, podendo integrar migrantes e refugiados (embora sua característica seja a da exclusão); (c) apresenta as relações de gênero presentes no E-Sport, e os preconceitos na participação das mulheres no universo dos videogames, tido historicamente como um espaço masculino; (d) discute em relação à invisibilidade do futebol feminino nas

mídias; (e) continua a discussão sobre as mulheres no cenário esportivo em geral; (f) aborda a capoeira enquanto prática corporal da identidade afro-brasileira; e, (g) finaliza tematizando de maneira interrelacionada a sexualidade, o gênero, a raça e classe social no universo do futebol.

E, por fim, o sexto e último capítulo, Estudos da área sociocultural: diversas possibilidades, em que são apresentados seis textos que se configuram como exemplificações de propostas de estudos complementares em relação aos conceitos, temas e exemplos apresentados ao longo do livro: a relação entre consumo de álcool e torcedores de futebol; o fenômeno do culto ao corpo perfeito produzido e veiculado pela mídia e intensificado pelas redes sociais; as novas possibilidades aos corpos outrora esquecidos, como no caso da dança esportiva em cadeira de rodas; os transtornos alimentares que acometem bailarinos devido às pressões sociais e estéticas; as novas possibilidades e também problemáticas trazidas pelos esportes eletrônicos (E-sports), e, por último, o esporte praticado por surdos e a realização de eventos específicos a este público, a “Surdolimpíadas”.

Como podemos ver, nesta síntese das 251 páginas que compõem a obra, temos mais um interessante recurso didático e pedagógico àqueles(as) que atuam no campo pedagógico e sociocultural da EF brasileira, um livro que ao mesmo tempo que mostra a grandiosidade (e complexidade) desse grandioso campo acadêmico-científico, consegue aglutinar um conjunto enorme de autores(as), conceitos, temas e exemplos em uma linguagem bastante acessível e dinâmica, além de brindar os(as) leitores(as) com indicações de leituras complementares, tanto de textos acadêmicos como de literatura em geral, além de filmes, documentários, videoaulas e podcasts sobre vários temas abordados por Bettine. Por ser uma linguagem de curso, observa-se, em alguns momentos, a ausência de alguns exemplos que estão mais atuais e visíveis em nossas memórias, além do fato de que nem sempre há o aprofundamento de conceitos e discussões, e aqui há que se considerar as limitações de um livro de modo geral, ainda mais quando nesse formato mais resumido em módulos como se fossem de cursos temáticos.

No campo da Educação Física brasileira, temos um conjunto de produções acadêmicas que realizaram movimentos similares ao da obra de Bettine, articulando, por exemplo, Sociologia e Educação Física (Murad, 2009); esporte e cinema (Melo; Peres, 2005); Educação Física e futebol (Daolio, 2003) e jogo, corporeidade e Educação Física (Betti; Gomes-da-Silva, 2018). O livro aqui resenhado soma-se a esse conjunto de produções que atualizam o debate e trazem novas questões.

Indicamos a leitura da obra e a pertinência ao objeto de estudo, isto é, os elementos socioculturais da EF e do esporte, porque evidencia-se, do começo ao fim de sua leitura, a dimensão do corpo em relação direta com a cultura, comprovando a diversidade e quantidade de formas culturais que, na condição de professores e professoras, podemos mobilizar em nossas aulas e práticas pedagógicas, seja na escola, seja na universidade.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Editora da USP pelo envio da obra.

REFERÊNCIAS

BETTI, Mauro; GOMES-DA-SILVA, Pierre Normando. **Corporeidade, jogo, linguagem: a Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental**. São Paulo: Cortez, 2018.

BETTINE, Marco. **Fundamentos socioculturais da Educação Física e do esporte**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2024.

DAOLIO, Jocimar. **Cultura, Educação Física e futebol**. Campinas: Unicamp, 2003.

ELIAS, Norbert; DUNNING, Eric. **A busca da excitação**. Lisboa: Difel, 1992.

MELO, Victor Andrade de; PERES, Fabio de Faria. **O esporte vai ao cinema**. Rio de Janeiro: SENAC, 2005.

MURAD, Maurício. **Sociologia e Educação Física: diálogos, linguagens do corpo, esportes**. Rio de Janeiro: FGV, 2009.

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

1 – Cristiano Mezzaroba (Autor correspondente)

Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina
Universidade Federal de Sergipe
<https://orcid.org/0000-0003-4214-0629> · cristiano_mezzaroba@yahoo.com.br
Contribuição: escrita da resenha; revisão; submissão do trabalho

2 – Angélica Caetano da Silva

Doutorado em Educação Física pela Universidade Federal do Espírito Santo
Colégio Pedro II
<https://orcid.org/0000-0001-7349-7634> · angelica.silva.2@cp2.edu.br
Contribuição: escrita da resenha; revisão

3 – Janisson dos Santos

Mestrado em Cinema e Narrativas Sociais pela Universidade Federal do Sergipe
Secretaria Municipal de Assistência Social em Campo do Brito
<https://orcid.org/0009-0004-4162-7712> · santos_janisson@hotmail.com
Contribuição: escrita da resenha; revisão

4 – Paulo Henrique Lima Santos

Licenciado em Educação Física pela Universidade Federal do Sergipe
Universidade Federal de Sergipe
<https://orcid.org/0009-0004-4942-4303> · paulohenriquelimah1999@gmail.com
Contribuição: escrita da resenha; revisão

Conflito de Interesse

Os autores declararam não haver conflito de interesses.

Disponibilidade de dados de pesquisa e outros materiais

Dados de pesquisa e outros materiais podem ser obtidos entrando em contato com os autores.

Direitos Autorais

Os autores dos artigos publicados pela Revista Kinesis mantêm os direitos autorais de seus trabalhos e concedem à revista o direito de primeira publicação, sendo o trabalho simultaneamente licenciado sob a Licença Creative Commons Atribuição (CC BY-NC-SA 4.0), que permite o compartilhamento do trabalho com reconhecimento da autoria e publicação inicial nesta revista.

Verificação de Plágio

A revista mantém a prática de submeter todos os documentos aprovados para publicação à verificação de plágio, utilizando ferramentas específicas, como Turnitin.

Editor - chefe

Leonardo Dias Avanço

Como citar este artigo

MEZZAROBÀ, C.; SILVA, A. C.; SANTOS, J.; SANTOS, P. H. L. Resenha do Livro “Fundamentos Socioculturais da Educação Física e do Esporte”. **Revista Kinesis**, Santa Maria, v. 44 e94254, 2026. DOI 10.5902/2316546494254. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2316546494254>. Acesso em: xx/xx/xxxx

